



Oração pelas Vocações Jesuítas

Queridos companheiros na missão,

A visita do Papa Francisco a Colômbia encheu nosso corpo apostólico de alegria e esperança e nos animou e fortaleceu para seguirmos colaborando incansavelmente com a Missão de Deus em cada uma das regiões e territórios onde estamos presentes.

Em Medellín, durante o encontro com os religiosos, religiosas, sacerdotes, seminaristas e demais consagrados, Papa Francisco nos recordou que Jesus, que é a videira verdadeira, nos elegeu e convocou para darmos frutos, e mesmo hoje, a partir das diversas realidades em que vivemos, Deus segue chamando muitos jovens. Cair na ideia de que não há vocações de vida consagrada é, segundo nosso irmão Francisco, “conto chinês”, porque Deus segue chamando.

É verdade que as estatísticas, a mudança de época e a cultura na qual vivemos tem aumentado a preocupação pela quantidade e qualidade das Vocações da Companhia de Jesus. No entanto, o mesmo Papa nos recorda em muitos momentos que Deus, que é infinita generosidade e supera nossas expectativas, faz germinar os frutos de nosso trabalho mais além do que se pode esperar da eficiência humana. Esta é a confiança com a qual abrimos nosso coração para a ação do Espírito e pedimos com nossa oração assídua ao bom Deus, que envie à nossa Companhia jovens generosos, apaixonados e dispostos ao projeto do Reino.

Todos nós, jesuítas e companheiros apostólicos, estamos convidados a fomentar e inspirar a fecundidade vocacional do corpo apostólico da Companhia de Jesus, e por essa razão, queremos convidá-los para que ao longo desses dias prévios a celebração da festa de todos os Santos e Beatos da Companhia de Jesus, oremos pelas vocações, as nossas e as que não de vir, deixando-nos interpelar pelas palavras do Papa Francisco e refletindo sobre nós mesmos para tirarmos proveito.

Que o Senhor nos conceda a graça de sermos peregrinos da fé, para estarmos mais perto dos jovens e sermos testemunhas da ação de Deus em suas vidas, e permanecer Nele para viver a alegria da vocação para a qual segue nos chamando.

Santiago Tobón Grajales, S.J.

Vocações Jesuítas Colômbia

Dia 1: Peregrinar na Fé junto aos jovens...

Francisco nos diz' ...

A alegoria da videira verdadeira, situa-nos no contexto da Última Ceia de Jesus. Naquele clima de intimidade, de uma certa tensão mas carregada de amor, o Senhor lavou os pés dos seus discípulos, quis perpetuar a sua memória no pão e no vinho, e também abriu profundamente o seu coração àqueles que mais amava.

Naquela primeira noite “eucarística”, naquele primeiro crepúsculo, Jesus, depois do gesto de serviço, abre-lhes o seu coração; entrega-lhes o seu testamento. E, como naquele Cenáculo continuaram depois a reunir-se os Apóstolos, algumas mulheres e Maria, a Mãe de Jesus (cf. At 1, 13-14), também cada um de nós poderíamos narrar nossa própria história vocacional. Todos coincidiríamos na experiência de Jesus que sai a nosso encontro, que se adianta a nós e que desse modo nos cativa o coração.

Muitos de nós descobrimos esse Jesus vivo em nossas comunidades; comunidades com um ardor apostólico contagioso, que entusiasma e fascina. Onde há vida, fervor, paixão de levar Cristo aos outros, surgem vocações genuínas; é a vida fraterna e fervorosa da comunidade que desperta o desejo de se consagrar inteiramente a Deus e à evangelização (cf. Evangelii Gaudium, 107). Os jovens são naturalmente inquietos, ou me equivoco?

Os jovens são naturalmente inquietos, e, apesar de assistirmos a uma crise do compromisso e dos laços comunitários, são muitos os jovens que se solidarizam ante os males do mundo, e se mobilizam em diversas formas de militância e voluntariado. E alguns, sim, são católicos, outros são católicos “água de rosas”, como dizia minha avó; outros não sabem se creem ou não creem, mas essa inquietude os levam a fazer algo pelos demais; faz encher os voluntariados do mundo todo com rostos jovens. E quantos sem saber que estão levando algo, mesmo assim levam. Essa riqueza de peregrinar servindo, de ser peregrinos de uma fé que talvez eles mesmos não terminam de entender, ser testemunho, testemunho que nos abre a ação do Espírito Santo que entra e nos vai trabalhando o coração. É preciso motivar a inquietude.

Numa das minhas viagens, na Jornada da Juventude da Polônia, durante um almoço que tive com os jovens, com 15 jovens e o Arcebispo, um deles me perguntou: “O que posso dizer a um companheiro, jovem, que é ateu, que não crê? Que argumentos posso dar?” E me veio

¹ Adaptação e trechos das palavras do Papa Francisco no encontro com sacerdotes, religiosos, consagrados, seminaristas, ocorrido em Medellín, em 9 de setembro de 2017

espontaneamente esta resposta: “Olha! A última coisa que deves fazer é dizer-lhe qualquer coisa!” O jovem ficou surpreso... Começa a fazer, começa a comportar-se de maneira tal que a inquietação, que ele tem dentro de si, o torne curioso e te interrogue e, quando te pedir o seu testemunho, então pode começar a dizer qualquer coisa. Como é importante este ser peregrino da fé, peregrino da vida!

Provocações

1. Como conheci Jesus?
2. A partir de quais pessoas, encontros, atividades descobri esse Jesus vivo que me entusiasma e atrai?
3. Eu me experimento como um peregrino da fé?
4. Estou próximo dos jovens, peregrinando na fé, acompanhando-os em suas buscas e necessidades?
5. Como posso estar mais próximo dos jovens para ajudá-los a descobrir Jesus?

Preces

Elevemos a Deus nossa súplica e respondamos, a cada intenção, dizendo:

R/. Deus de amor, escuta nossa oração.

- Oremos pelos jovens de nosso país, para que mantenham aceso o fogo do amor pelo Senhor que se faz transbordante de alegria e é suficiente para incendiar o mundo. Por isso pedimos. R/.

- Oremos para que os jovens não se deixem roubar a alegria e a esperança, para que voem alto e sonhem grande para construir uma sociedade justa. Por isso pedimos. R/.

- Oremos pelos jovens que vivem em ambientes complexos, para que não cedam ante a tentação de cair em uma atmosfera de relativismo, e que aprofundem a potencialidade de entender a dor dos que tem sofrido. Por isso pedimos. R/.

- Oremos por todos nós, para que aprendamos com os jovens a reconhecermos o sofrimento de nossos irmãos e irmãs, e deixe-nos comover pelas necessidades dos mais frágeis, para que nos dediquemos a eles. Por isso pedimos. R/.

- Oremos ao bom Deus, para que nos ajude a perdoar a quem nos tem ferido; a não nos deixar enredar por velhas histórias e a olharmos adiante sem o rastro do ódio. Por isso pedimos. R/.

Atende, Senhor, aquilo que apresentamos com fé e devoção, e concede-nos sermos fiéis companheiros teus na construção do Reino. Por Jesus Cristo Senhor Nosso. Amém.

Oração final

Amadíssimo e generoso Deus, és tu que nos chama pelo nosso nome e nos pede que te sigamos. Ajuda-nos a crescer no amor e no serviço aos jovens. Dá-nos o entusiasmo e a energia de teu Espírito para acompanhá-los em seus caminhos e buscas; inspira-nos para ajuda-los a te conhecer melhor e abre nossos corações para ouvir seu chamado; e concede a eles sua ajuda para que possam ser livres e não escravos, de modo que tenham o coração apenas para ti, e desse modo seu chamado pode chegar e dar frutos.

Por Jesus Cristo Senhor Nosso. Amém.

Dia 2: Hoje Deus segue chamando...

Francisco nos diz² ...

Em que contextos são gerados os frutos das vocações de vida consagradas? Certamente em ambientes cheios de contradições, de contrastes, de situações vinculares complexas. Preferiríamos contar com um mundo, com famílias e vínculos mais planos, mas somos parte desta época de transição, desta crise cultural, e no meio dela, contando com ela, Deus segue chamando.

Não me venham com a história de que: não, lógico, não há tantas vocações para a vida consagrada porque, claro, com essa crise em que vivemos... Sabem o que é isso? Um conto chinês. Ainda no meio desta crise, Deus segue chamando. ..

Seria quase ilusório pensar que todos vocês escutaram o chamado de Deus em meio a famílias sustentadas por forte amor e cheias de valores como a generosidade, o compromisso, a fidelidade ou a paciência (cf. *Amoris Laetitia*, 5). Algumas, queira Deus que muitas, sejam assim. Mas ter os pés no chão significa reconhecer que nossos processos vocacionais, que o despertar do chamado de Deus, se encontra mais perto daquilo que já revelava a Palavra de Deus, e que a América Latina e o Caribe tanto compreendem: “Uma trilha de sofrimento e de sangue [...] a violência fratricida de Caim sobre Abel e os divórcios entre os filhos e entre as esposas dos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó, chegando pois às tragédias que enchem de sangue a família de Davi, até as múltiplas dificuldades familiares que fragmentam a narrativa de Tobias ou a amarga confissão de Jó abandonado” (Ibid, 20). Desde do início foi assim: não pensem na situação ideal, pois esta é a situação real. Deus manifesta sua proximidade e sua escolha onde quer, no solo de Sua preferência, da maneira como esteja no momento, com as contradições concretas, como Ele quer. Ele muda o curso dos acontecimentos, para chamar homens e mulheres em meio à fragilidade da história pessoal e comunitária. Não tenhamos medo deste chão complexo.

Na noite passada, uma menina com deficiência, do grupo que me deu as boas-vindas na Nunciatura, falou que o núcleo do humano está na vulnerabilidade, enquanto explicava o porquê. Me ocorreu lhe perguntar: todos somos vulneráveis, sim, todos, mas há alguém que não seja? Ela me respondeu: Deus! Mas Deus quis fazer-se vulnerável e quis sair para caminhar conosco, preferiu partir, para viver nossa história tal como era; desejou fazer-se homem em meio à uma contradição, frente à algo incompreensível, com a aceitação de uma moça que não compreendia e de um homem justo, que seguiu o que lhe foi mandado. Mas tudo isso em meio a contradição.

Todos temos que estar atentos para que cada galho sirva para o que foi pensado: dar frutos. Desde do início, os que acompanham os processos vocacionais, terão que motivar a intenção honesta, um desejo autêntico de configurar-se com Jesus, o pastor, o amigo, o esposo. Quando os processos não são alimentados por esta seiva vital verdadeira que é o Espírito de Jesus, então fazemos experiência da secura, e

² Adaptação e trechos das palavras do Papa Francisco no encontro com sacerdotes, religiosos, consagrados, seminaristas, ocorrido em Medellín, em 9 de setembro de 2017.

Deus descobre, com tristeza, aqueles galhos já mortos.

As vocações para vida religiosa e consagrada morrem quando querem se nutrir de honras, quando são impulsionadas pela busca de uma tranquilidade pessoal e de promoção social, quando a motivação é “subir de categoria”, apegar-se a interesses materiais, que chega inclusive a infâmia da ambição pelo lucro. Como já disse em outras ocasiões, e vou repetir como algo que é verdadeiro e certo: o diabo entra pelo bolso. Isso não é próprio somente dos iniciantes, mas todos nós temos que estar atentos, porque a corrupção nos homens e mulheres que estão na Igreja começa assim: pouco a pouco, e logo — como nos disse Jesus— se enraíza no coração e acaba desalojando à Deus da nossa própria vida.

Provocações

1. Em qual contexto me senti chamado e convidado por Deus para segui-lo, a partir da vida religiosa, como Jesuíta?
2. A partir de que pessoas, encontros e atividades experimentei o chamado de Deus, para segui-lo e para estar em sua Companhia?
3. Experimento minhas vulnerabilidades? Sou capaz de acolhê-las e aceitá-las com realismo e misericórdia?
4. Me exponho à realidade do mundo de hoje? Saio pelas ruas para acompanhar os jovens em sua história?
5. Como posso motivar, nos jovens, a reta e honesta intenção, o desejo autêntico de configurarem-se junto à Jesus?

Preces

Com esta oração, nos unimos a tantas famílias, comunidades juvenis de inspiração inaciana, jesuítas e religiosas que hoje pedem pelas vocações para a Companhia de Jesus. Que possamos nos unir a, cada pedido, dizendo:

R/. Envia, Senhor, vocações à tua Companhia.

- Peçamos ao Senhor por todos os jovens, para que possam aprofundar-se, na experiência de Deus e de Jesus Cristo e, para que possam oferecer suas vidas, generosamente, àquela missão que Jesus queira confiar-lhes. Por isso pedimos. R/.

- Peçamos ao Senhor pelos candidatos à Companhia de Jesus, para que o Senhor confirme, ao longo de seus processos de discernimento, o caminho por onde devem servir. Por isso pedimos. R/.

- Peçamos ao Senhor pelos noviços jesuítas na América Latina e Caribe, que realizam seu primeiro ano de noviciado, para que experimentem existencialmente a vocação como fruto de uma eleição fundamental em suas vidas. Por isso pedimos. R/.

- Peçamos ao Senhor pelos noviços Jesuítas de segundo ano, para que o Senhor lhes confirme em suas eleições e para que possam oferecer suas vidas a Deus, através dos votos religiosos de pobreza, castidade e obediência. Por isso pedimos. R/.

- Peçamos ao Senhor por todos nós, para que o desejo de abraçar perpetuamente a pobreza, a castidade e a obediência como testemunho e anúncio profético do Reino de Deus, presente no mundo, possa se fazer explícito através da vivência do serviço e da alegria de nossa identidade religiosa. Por isso pedimos. R/.

Acolhe, Senhor, estas súplicas que te apresentamos com fé e devoção e, concede-nos ser féis companheiros seus na construção do Reino. Por Jesus Cristo Senhor Nosso. Amém.

Oração final

Deus da vida, inspira nos corações dos jovens o desejo de seguir-te, para enriquecerem a tua Igreja com sua energia e alegria. Derrama sobre eles teu Espírito, para que possam oferecer suas vidas, generosamente, ao serviço do teu Reino. Te pedimos para que, aqueles que desejem seguir-te a partir da vida religiosa junto aos Jesuítas, possam encontrar, em tua mínima Companhia, o lugar onde seus talentos sejam colocados a serviço do mundo. Por Jesus Cristo Senhor Nosso. Amém.

Dia 3: Deus limpa a videira...

Francisco nos diz³ ...

Há situações, estilos e opções que revelam-se símbolos de secura e de morte. Quando isso ocorre? Não podem seguir interrompendo o fluxo da seiva que alimenta e dá vida! O Veneno da mentira, do ocultamento, da manipulação e do abuso do Povo de Deus, dos mais inocentes, especialmente dos idosos e das crianças, não pode caber em nossas comunidades. Quando um consagrado, uma consagrada, uma comunidade, uma instituição, uma paróquia ou o que quer que seja, opta por esse estilo, é como uma rama seca: nos sentemos para esperar, pois é uma questão de tempo para que o Senhor venha cortá-la. São ramos que decidiram secar-se e que Deus nos manda podar.

Mas Deus não somente corta; a alegoria segue dizendo que Deus limpa a videira de suas imperfeições. Tão linda é a poda; dói, mas é linda. A promessa é de que daremos fruto, e em abundância, como o grão de trigo, se formos capazes de nos entregarmos, de doar a vida livremente.

Em nossos Santos e Beatos jesuítas temos exemplos contundentes de que é possível dar frutos, e em abundância, como o grão de trigo, se formos capazes de nos entregarmos, de doar a vida generosa e livremente.

A boa notícia é que Ele está disposto a nos limpar e purificar. A boa notícia é que não estamos terminados, pois estamos em processo de criação; que como bons discípulos, estamos a caminho. Como Jesus vai cortando os elementos de morte que se aninham em nossa vida e distorcem o chamado? Simples, convidando-nos a permanecer n'Ele.

Provocações

1. Como, ao longo de minha história, Deus veio purificando minhas imperfeições?
2. Quais situações, estilos e opções revelam-me hoje símbolos de secura e de morte, em minha vida religiosa?
3. Hoje, como Deus está me chamando a permanecer n'Ele?

³ Adaptação e trechos das palavras do Papa Francisco no encontro com sacerdotes, religiosos, consagrados, seminaristas, ocorrido em Medellín, em 9 de setembro de 2017.

Preces

Elevemos a Deus nossa súplica e respondamos, a cada intenção, dizendo:

R/. Limpa, Senhor, nossas imperfeições, para que possamos dar frutos em abundância.

- Para proclamar o evangelho com amor, pobreza e humildade, dispostos a toda classe de trabalhos e sendo capazes de aceitar a morte, e a morte de cruz. R/.

- Para que os ídolos deste mundo - dinheiro, prazer, prestígio e poder- sejam denunciados profeticamente por homens e mulheres que são consagrados na pobreza, castidade e obediência, purificados de todo egoísmo e entregues à pessoa e obra de Jesus. R/.

- Para destruir a obra do egoísmo do homem e para proclamar a possibilidade evangélica da fraternidade universal, baseada na participação, na união e no serviço ao próximo. R/.

- Para que, como companheiros que se congregaram sob a mesma bandeira da cruz, em fidelidade ao enviado de Cristo, construamos um mundo mais humano e mais divino, entregando-nos totalmente ao serviço da fé e à promoção da justiça. R/.

Tu, Senhor, que encaminhou a tantos filhos seus pelo seguimento de Jesus, pobre e humilde; ajuda-nos a permanecer fiéis à nossa vocação e a percorrer o caminho que nos conduz a ti. Por Jesus Cristo Senhor Nosso. Amém. R/.

Oração final

Pai Eterno, nós, sucessores daquele punhado de homens, que foram os primeiros companheiros de Jesus, repetimos, em nossa vez, a mesma súplica de sermos postos com teu filho e de servir sob a insígnia da cruz. Nos oferecemos a ti, desde o mais profundo do nosso ser, dizendo: Tomai, Senhor e recebei toda a minha liberdade, a minha memória também. O meu entendimento e toda a minha vontade. Tudo que tenho e possuo, vós me destes com amor. Todos os dons que me destes, com gratidão vos devolvo; disponde deles, Senhor, segundo a vossa vontade. Dai-me somente o vosso amor, a vossa graça. Isso me basta, nada mais quero pedir. Amém.

Dia 4: Deus nos convida a permanecer em Jesus...

Francisco nos diz⁴ ...

...Permanecer em Jesus não significa apenas estar, mas indica manter uma relação vital, existencial, de absoluta necessidade; é viver e crescer em união íntima e fecunda com Jesus, fonte de vida eterna. Permanecer em Jesus não pode ser uma atitude meramente passiva ou um simples abandono sem consequências na vida cotidiana e concreta.

Permanecemos em Jesus tocando a humanidade de Cristo.

Com o olhar e os sentimentos de Jesus, que contempla a

realidade não como juiz, mas como bom samaritano; que reconhece os valores do povo com que caminha, assim como suas feridas e seus pecados; que descobre o sofrimento calado e se comove diante das necessidades das pessoas, sobretudo quando estas se veem avassaladas pela injustiça, pela pobreza indigna, pela indiferença, ou pela ação perversa da corrupção e da violência.

Com os gestos e palavras de Jesus, que expressam o amor aos mais próximos e a busca dos mais distantes; ternura e firmeza na denúncia do pecado e no anúncio do Evangelho; alegria e generosidade na entrega e no serviço, sobretudo aos pequenos, rejeitando fortemente a tentação de pensar que tudo está perdido, de nos acomodarmos ou de nos tornarmos apenas administradores de desgraças. Quantas vezes escutamos homens e mulheres consagrados que parecem que ao invés de administrar prazer, alegria, crescimento, vida, administram desgraças e permanecem se lamentando e se lamentando das desgraças deste mundo; é a esterilidade de alguém que é incapaz de tocar a carne sofredora de Jesus.

Permanecemos contemplando sua divindade.

Despertando e sustentando a admiração pelo estudo que acrescenta o conhecimento de Cristo, porque, como recorda Santo Agostinho, não se pode amar a quem não se conhece (cf. A Trindade, Livro X, cap. 1, 3). Privilegiando para esse conhecimento o encontro com as Sagradas Escrituras, especialmente o Evangelho, onde Cristo nos fala, nos revela seu amor incondicional ao Pai, nos contagia com a alegria que brota da obediência à Sua vontade e do serviço aos irmãos. Eu quero lhes fazer uma pergunta, mas não me respondam, respondam cada um a si mesmo: quantos minutos, quantas horas leio o Evangelho ou as Escrituras por dia? Respondam para si. Quem não conhece as Escrituras, não conhece a Jesus. Quem não ama as Escrituras, não ama a Jesus (cf. São Jerônimo, Prólogo ao comentário do profeta Isaías: PL 24,17). Gastemos tempo em uma leitura orante da Palavra para escutar dela o que Deus quer para nós e nosso povo.

Que todo nosso estudo nos ajude a sermos capazes de interpretar a realidade com os olhos de Deus, que não seja um estudo evasivo dos acontecimentos de nosso povo, que tampouco se entregue à inconstância de modas ou ideologias. Que não viva de nostalgias nem queira limitar o mistério, que não queira responder a perguntas que já ninguém se faz e deixar no vazio existencial aqueles que nos questionam a partir das coordenadas de seus mundos e suas culturas.

Permanecer e contemplar sua divindade fazendo da oração parte fundamental da nossa vida e do nosso serviço apostólico. A oração nos livra do peso do mundanismo, nos ensina a viver de maneira alegre, a fazer escolhas distantes do superficial, em um exercício de autêntica liberdade. Na oração crescemos em liberdade; na oração aprendemos a ser livres; a oração nos impede de estarmos centrados em nós mesmos, escondidos em uma experiência religiosa vazia e nos leva a nos colocarmos com doçura nas mãos de Deus para realizar Sua vontade e tornar eficaz Seu projeto de salvação. Eu quero lhes deixar um conselho também: na oração, peçam, agradeçam, intercedam, mas também se acostumem a adorar. Adorar não está muito na moda. Acostumem-se a adorar. Aprender a adorar em silêncio; aprender a orar assim.

⁴ Adaptação e trechos das palavras do Papa Francisco no encontro com sacerdotes, religiosos, consagrados, seminaristas, ocorrido em Medellín, em 9 de setembro de 2017.

Provocações

1. Ao longo da minha história, como vivi em união íntima e fecunda com Jesus?
2. Como é minha relação com Jesus no momento atual da minha vida? É próxima, vital, existencial, de absoluta necessidade?
3. Meu estilo de vida atual expressa o amor aos mais próximos e a busca dos mais distantes; a ternura e a firmeza na denúncia do pecado e no anúncio do Evangelho; a alegria e a generosidade na entrega e no serviço?
4. Estou dedicando tempo suficiente para a leitura orante da Palavra e para escutar dela o que Deus quer para minha vida e para minha missão?
5. Que chamados Deus está me fazendo para crescer em familiaridade com Ele e aproximar-me aos que mais sofrem?

Preces

Elevemos a Deus nossa súplica para que, pela intercessão da Santíssima Virgem Maria, possamos estar próximos de seu Filho. Respondamos, a cada intenção, dizendo:

R/. Senhor, que te conhecendo, te ame, que te amando, te siga e que te seguindo, te sirva.

- Te pedimos, Pai bondoso, que saibamos viver nossa missão, em meio às dificuldades e adversidades cotidianas, a partir da alegria e esperança do Cristo ressuscitado. R/.

- Pai Nosso, ajudai-nos a crescer em proximidade e familiaridade com teu Filho, para que, interpelados e animados por sua Palavra, sejamos homens e mulheres reconciliados para reconciliar. R/.

- Pai Eterno, proteja e abençoe nossa missão e nos faça alegres e generosos para o serviço, especialmente em favor dos mais necessitados, excluídos e distantes da nossa sociedade. R/.

- Te rogamos por nossos companheiros jesuítas que estão nas casa de saúde para que, animados por tua Palavra, vivam com serenidade e alegria seu serviço de orar pela missão da reconciliação e da justiça que foi encomendada à Companhia. R/.

Oração final

Senhor, nos disseste que “a messe é grande, mas os operários são poucos. Peçam ao dono da messe que envie operários para sua messe”. Animados por estes ensinamentos, te pedimos, por intercessão da Virgem Maria, que envies à tua Igreja numerosas e santas vocações para o sacerdócio, a vida religiosa e o apostolado leigo. Desta maneira, te rogamos que nos conservem fiéis em nossa vocação e que nos concedas um grande amor a ti, à tua Palavra e a nossos irmãos. Por Jesus Cristo Senhor Nosso. Amém.

Dia 5: Permanecer em Cristo para viver na alegria...

Francisco nos diz⁵ ...

Se permanecemos n’Ele, sua alegria estará em nós. Não seremos discípulos tristes e apóstolos amargos. Leiam o final da *Evangelii Nuntiandi* [Exortação apostólica de Paulo VI]. Ao contrário, refletiremos e carregaremos a alegria verdadeira, o gozo pleno que ninguém nos poderá tirar, difundiremos a esperança de vida nova que Cristo nos trouxe.

O chamado de Deus não é uma carga pesada que nos rouba a alegria. Deus não nos quer imersos na tristeza. Um dos maus espíritos que se apoderavam da alma e que denunciavam os monges do deserto é o cansaço que vem das atividades mal vividas, sem uma espiritualidade que faça feliz nossa vida e, ainda, nossas fadigas. Nossa alegria contagiosa tem que ser o primeiro testemunho da proximidade e do amor de Deus. Somos verdadeiros distribuidores da graça de Deus quando transparecemos a alegria do encontro com Ele.

Provocações

1. Em que momentos de minha história experimentei o chamado de Deus como uma carga pesada? O que me ajudou a recuperar a alegria da minha vocação?
2. De que maneira concreta estou dando testemunho da alegria da minha vocação?

Preces pela Companhia de Jesus⁶

Elevemos a Deus nossa súplica pela Companhia de Jesus. A cada intenção respondamos:

R/. Em tuas mãos, Senhor, entregamos nossa mínima Companhia.

- Te recomendamos, Senhor Jesus, o corpo da Companhia universal, em sua cabeça e seus membros, nos sãos e nos enfermos, nos que desfrutaram e nos que estão tentados, para que tudo seja governado e dirigido à maior glória de Deus e para o bem de toda a Igreja. R/.

- Faça, Senhor, que cresçamos em número e mérito, que conheçamos retamente as exigências de nossa vocação, e que, conhecendo-as, as amemos e as cumpramos com perfeição. Assim em nossa Companhia, tua divina majestade será servida de maneira digna e fiel. R/.

- Faça, Senhor, que sigamos os preceitos e conselhos do Evangelho, e que permanecendo unidos pelos laços do amor fraterno, sintamos tua benção sobre nossas províncias, colégios, residências, missões, obras e todos os ministérios que por teu amor empreendemos. R/.

- Faça, Senhor, que sejamos sóbrios, simples, prudentes, quietos, que busquemos as virtudes sólidas e perfeitas, e que nossa vida coincida com nossa vocação de companheiros de Jesus. R/.

- Confirmai, Senhor, o que começaste na tua Companhia em

⁵ Adaptação e trechos das palavras do Papa Francisco no encontro com sacerdotes, religiosos, consagrados, seminaristas, ocorrido em Medellín, em 9 de setembro de 2017.

⁶ Oração atribuída a São Pedro Canísio.

relação à obediência religiosa, à pobreza e à castidade, para que o que prometemos um dia com tua ajuda, com a mesma o cumpramos até a morte. R/.

- Te pedimos não apenas pelos vivos, mas também pelos defuntos da Companhia, e pelos fundadores, benfeitores e amigos. A todos os recomendamos para sempre à tua Divina Misericórdia. R/.

Oração final

Senhor Jesus,
te pedimos que chames aos que hás de chamar,
que envies aos que hás de enviar
para trabalhar pela Igreja na tua Companhia.
Nós somos inúteis,
mais do que podemos imaginar.
Por isso, cumpre, Senhor Jesus, o que tens preparado,
mesmo que nós possamos impedi-lo e corrompê-lo,
com nossa debilidade e nossa ignorância,
com nossa negligência e nosso pecado. Amém.

(P. Jerónimo Nadal S.J., 1556).

A um jovem que quiser ser jesuíta, eu diria:

*Fica em casa se essa ideia
te deixa inquieto e nervoso.*

*Não venha a nós se ama a Igreja como
uma madrasta, e não como uma mãe.*

*Não venha se pensa que, com isso,
vai fazer um favor à Companhia de Jesus.*

*Venha sim para seu serviço a Cristo:
é ele o centro da sua vida.*

*Venha se tem as costas suficientemente fortes
para carregar certas cruces, um espírito aberto,
uma mente razoavelmente aberta e um coração
maior que o mundo.*

*Vem se sabe ser brincalhão e rir com os outros...
em algumas ocasiões, rir de si mesmo.*

Padre Arrupe, S.J.

2017 – Vocações Jesuítas Colômbia
Companhia de Jesus – Colômbia
Carrera 25, n° 39 - 79 Bogotá, Colombia
www.serjesuita.co

2017 - Vocações Jesuítas Brasil
Escritório Nacional | Rua Apinajés, 2033
Bairro Sumarezinho – São Paulo (SP)
01258-001 | (11) 3862-0342
vocacao@jesuitasbrasil.org.br
www.magisbrasil.com
facebook.com/secvoc

Diagramação e projeto gráfico original:
Comunicação Jesuítas Colômbia
Diagramação adaptada:
Rodrigo TZK-D (Centro Magis Anchietaum)

Tradução:
Clara Mabeli Baptista / Osvaldo Meca / Thaís Augusto
(Centro Magis Anchietaum)